



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL NA REVISTA ELETRÔNICA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL (REMEA) DE 2004 A 2013

Resultado de Pesquisa

João Fernando Ferrari Nogueira¹

Adriana Massâê Kataoka²

Vilmar Alves Pereira³

Resumo

Devido à abrangência temática da produção em Educação Ambiental formal, buscou-se o levantamento das temáticas dos artigos publicados no periódico Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. O horizonte de nossa compreensão fundamentou-se na hermenêutica. Os tipos de trabalhos mais frequentes são investigações de percepção/concepção ou representação social e intervenções ou projetos em EA, seguidos de estudos sobre currículo e formação de professores, discussões sobre políticas públicas e legislação e fundamentos da EA.

Palavras-chave: Artigos; Produção; Tendências.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental (LEI Nº 9.795/1999) determina que a Educação Ambiental (EA) deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 1999). Enquanto política de estado, espera-se maior influência de seus preceitos nos espaços institucionais ou formais. A educação formal se define por apresentar objetivos claros e específicos e é representada, principalmente, pelas escolas e universidades (GADOTTI, 2005).

Para Reigota (1998), a ocupação dos espaços formais pela EA é fundamental, pois a escola é um espaço privilegiado de informação e produção de conhecimentos. As formas de inserção da EA nas escolas são muito variadas, assim como vários são os temas de pesquisa relevantes para investigar

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental - PPGEA, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande, RS. jf_nogueira@outlook.com

² Doutora em Ciências. Docente do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. Guarapuava, PR. dri.kataoka@hotmail.com

³ Doutor em Educação; professor e pesquisador no Instituto de Educação e nos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU/FURG) e Educação Ambiental (PPGEA/FURG) da Universidade Federal do Rio Grande; editor-chefe da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (REMEA). Rio Grande, RS. vilmar1972@gmail.com

ou propor essa inserção (TOZONI-REIS; TEIXEIRA; MAIA, 2011).

Devido a essa abrangência da temática, torna-se difícil a recuperação dos recortes teóricos, objetivos e procedimentos de investigação que constituem as pesquisas (FRACALANZA, 2004, p.58). Assim, a pergunta que orientou o presente trabalho foi: Que temáticas principais foram discutidas em artigos de Educação Ambiental formal na “Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental” (REMEA) no período 2004-2013? O objetivo foi a tentativa de perpassar o conjunto da produção, procurando elucidar um quadro de temáticas gerais na produção em EA formal.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA

O horizonte de compreensão situa-se na emergência da filosofia da linguagem e do pensamento pós-metafísico, o que possibilita uma abordagem epistemológica fenomenológico-hermenêutica alargada de possibilidades de sentido. Claro e Pereira (2012) afirmam que a pesquisa em educação com cunho fenomenológico “gera uma postura que, na mesma perspectiva do processo viver/perceber/refletir, pode ir além dessa dinâmica, visto que permite a *práxis* (ação/reflexão/ação) do sujeito pesquisador” (p. 88). A partir desse horizonte de compreensão, foram obtidos, através do site do periódico REMEA, os artigos que faziam menção às palavras “Educação Formal” e “Escolas” nos títulos, palavras-chave ou resumos, publicados entre 2004 e 2013, que foram agrupados em categorias gerais por afinidade temática.

RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

Através da busca no site do periódico, pelas palavras-chave já mencionadas, encontramos 104 artigos, entre o período de 2005 a 2013. Destes, 16 foram descartados em uma análise prévia, pois, após a leitura, constatou-se que os mesmos não tratavam de EA formal. Os demais artigos, 88 no total, foram analisados integralmente. Os temas foram agrupados nas seguintes categorias: Concepções/percepções e representações sociais, com 22 trabalhos (25% do total); Currículo/material instrucional, com 12 trabalhos (13,64% do total); Fundamentos da EA, com 3 trabalhos (3,42% do total); Formação de professores, com 15 trabalhos (17,04% do total); Políticas públicas/legislação, com 4 trabalhos (4,54% do total); Relatos de intervenção/projetos de EA, com 32 trabalhos (36,36% do total).

Interpretando as informações a partir das categorias temáticas gerais, a maioria dos trabalhos em EA se enquadrou na categoria de concepções/percepções/representações sociais ou de intervenções e projetos em EA. Na pesquisa de Reigota (2007), sobre a produção em EA brasileira, ele já havia identificado um predomínio de trabalhos que procuram analisar percepções e

representações. Observamos ainda uma disparidade com a categoria de trabalhos que tratam de políticas públicas e legislação, uma temática relacionada às discussões do currículo. Por fim, a temática menos representativa dentre todas foi a dos Fundamentos da EA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, a partir de um panorama das publicações da REMEA enquanto espaço consolidado das discussões na área, compreender tendências da produção em EA nos últimos anos. O resultado expressivo de trabalhos sobre percepções e concepções, em nossa compreensão, revela a necessidade de avaliar essa trajetória da EA nos ambientes ditos formais, para evitar um reducionismo nos sentidos e potencialidades desses meios. Além disso, convida à reflexão sobre as causas dos fundamentos da EA parecerem pouco atrativos aos pesquisadores, segundo apreendemos dos resultados apresentados. Acreditamos que estas questões, que podem ser desenvolvidas em trabalhos futuros, são importantes para pensar perspectivas para a pesquisa em EA formal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

CLARO, L. C.; PEREIRA, V. A. No horizonte da fenomenologia: entre conceitos e possibilidades. In: PEREIRA, V. A.; CLARO, L. C. **Epistemologia & metodologia nas pesquisas em Educação**. Passo Fundo: Méritos, 2012, p. 73-90.

FRACALANZA, H. As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil e as escolas: alguns comentários preliminares. In: TAGLIEBER, J.E. & GUERRA, A.F.S. (org.) **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões**. I Colóquio de Pesquisadores em EA. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel., 2004. pp. 55-77. 238p

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. **Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Sion (Suisse), 2005.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola**. São Paulo: Cartaz. 1998.

REIGOTA, M. O Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**. vol. 2, n. 1 – pp. 33-66, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C.; TEIXEIRA, L. A.; MAIA, J. S. S. As publicações acadêmicas e a educação ambiental na escola básica. **Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**, v. 34, 2011.